

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1146
 GUIMARÃES, 27 de Dezembro de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4819
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

No Centenário do Abade de Tagilde

Historiador e Diplomata — Inclito Vimaranense

O Abade de Tagilde no jornalismo vimaranense

Daria um curioso ensaio de psicologia social e mesmo um parágrafo de sociologia histórica, o estudo das figuras, costumes e episódios nos pequenos e dispersos urbes provincianos, em qualquer período para que houvesse recolha de elementos bastantes a estruturá-lo com exactidão; e seria abundoso em surpresas de romance, o relativo ao decurso dos últimos cinquenta anos do século passado e primeiro lustro do actual, para alguns de tão arcaicos aspectos que o julgariam remontado a passado brumoso e já muito distante. Nota interessante era a de surpreender-se em flagrância a vida íntima, o mecanismo de esforço e devoção, o modo do laborar espiritual, a torturada faina da gazetinha da terra, com seus cordelinhos de afeições pessoais, com seu breviário de fé política, no seu manejo de colaboradores secretos, cuja prosa, nos momentos solenes de qualquer efervescência local — nas cidades, vilas e aldeias há, como nas famílias, azedumes, arrufos, disputas —, era pausadamente lida, esfiada, comentada, cada um à sua tina, no café, na farmácia, na loja do mercador. Os homens das profissões liberais, o advogado, o médico, o letrado, sentiam como de seu dever meter a colherada no eterno problema do «bem público» (coisa que está por apurar o que seja, trazido do subjectivo das ideologias ao concreto das realidades palpáveis) e rabiscavam para o periódico entre as minutas e as receitas ou no almasso dos apontamentos, como, entre eles, alguns sacerdotes mais afoitos ou ilustrados, que o tinham como auxiliar poderoso da sua própria missão de guias da consciência. Então a política... Eu lhes digo: assim como, nas chamadas cirurgias estéticas, os rostos se deformam e de naturais saiem artificializados, os cabelos loiros em azuis, os pretos em ruivos, a pele encarquilhada em lisa, a face branca em morena, e o páldio em rosadinho, agora, na operação de grande cirurgial do à moda nas ideias e no verbo, as palavras sofreram tamanhas mascaragens que, os habituados à antiga, não sabem como dizer, mesmo quando se refiram ao que se passava dantes. Mas, vamos a ver. Naquele tempo, sobretudo o candidato à actividade política, e, então, toda a gente era mais ou menos política — de um modo muito diferente do actual, donde a invencível dificuldade do entendimento —, era no jornalzinho que tinha de prestar suas primeiras provas, embora o fizesse, como era uso, agasalhado mas sepulto no anonimato e, se bem com audácia do sangue novo na guelra, dentro dos limites da discreção e cortesia, a não ser no alevante de feira das eleições, em que era obrigatória a zé-preirada dos improperios e das chufas regateirais. Ao entrar-se na adolescência vinha logo essa picada de febre, como o sarampo e a coqueluche na meninice.

Ora, em Guimarães (era de Guimarães a mãe do afamado Emídio Navarro) há uma tradição jornalística memorável — sendo a primeira depois de Lisboa, Porto e Coimbra, e portanto a quarta cidade que teve imprensa periódica — desde o velho *Azémel Vimaranense*, honrada com os nomes do velho e forte Sousa Bandeira, de José Inácio de Abreu Vieira, do antigo Barão de Paçõ Vieira, do dr. Luís Vieira, Augusto dos Santos Guimarães e J. Pinto de Queiroz, (de quem me recordo ainda e com quem conversei em saraus literários e artísticos no Clube Vimaranense), António Joaquim de Azevedo Machado, do dr. Avelino da Silva Guimarães, de que, outro autêntico valor no género a que muito se dedicou, o P.º Gaspar Roris, escrevia com acerto: «foi o primeiro jornalista vimaranense do seu tempo —, «os seus artigos eram «reveladores dum grande talento e dum primoroso literato» e, na polémica um «adversário terrível, mas sempre fidalgo, correcto e leal», como depois, na geração por aquela educada, os de João de Meira, Alfredo Pimenta, Arnaldo Pereira, grande Poeta e valioso escritor, que marcou na imprensa lisboeta, António Guimarães, que deixou em Lisboa e no Brasil justa memória da sua vocação, os irmãos Neves Pereira (Que saudades de certas noites de trabalho na redacção do *Vimaranense!*) e muitos outros mais, que a morte já nos levou também. Abstrai-me de falar de outra espécie, não menos interessante nem de menor consideração, de colaboradores da imprensa regional — as dos que, bemaventurada ou amaldiçoadamente, vieram de nascença com o morbo da poesia, da literatura ou da arte no sangue das veias, muitos dos quais, em Guimarães, como um Bráulio Caldas, para citar, além de alguns já indicados noutra circunstância, apenas outro nome (se bem que na memória, e assim de repente, me pique a evocação de um Raúl Cardoso).

O P.º João Gomes de Oliveira Guimarães, douto, corajoso e activo, uma inteligência forte aliada a uma forte vontade, não escapou ao contágio dessa febrezinha periodística. Ele mesmo o confessa, em linhas escassas e humildes da autobiografia, ao fazer a relação dos párocos de Tagilde, no trabalho que sobre essa freguesia escreveu: «Além



ABADE DE TAGILDE

de diversos escritos religiosos, políticos, históricos e de diferentes correspondências políticas e noticiosas publicadas em diversos jornais do país... foi um dos fundadores do jornal religioso *O Espectador*... e igualmente do jornal político *17 de Julho*...

O primeiro número do *Espectador*, que se publicava às quintas e cuja assinatura anual custava 500 réis e 10 réis o avulso, saiu no dia 1 de Novembro de 1883, dia em que vinha sentar-se, como declarava no Artigo Programa, «na última cadeira da grande plateia social para assistir em plena quietação aos espectáculos em casa», sem deixar de aplaudir com entusiasmo quando as peças seguirem «as prescrições da arte e as regras do belo, que são para ele a Verdade, o Bem e a Justiça», reprovar quando se afastem, e discutir, nos intervalos, «com placidez e imparcialidade o mérito do espectáculo». Nos anúncios da 4.ª página: o Hotel de Guimarães, o Estabelecimento de Oculista e Relojoeiro de José Clemente Jácome Guimarães, no Campo do Toural, a Casa Havanesa, o novo estabelecimento de cutelarias e ferragens de Gervásio António Pinto e do Silva Caldas, na Rua de Couros a Fábrica de Sabão (de todas as qualidades, a preços muito baratos — 70, 60, 50, 40 e 20 réis o arrátel, 0,459 grs.), a Tipografia de José da Silva Carvalho, à Rua de Camões, o Colégio para Meninas de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, e o *Guimarães*, do Padre António Ferreira Caldas. Em cada número vinham as *Ephemérides de Guimarães* — e — *Homenagem da Redacção aos Vimaranenses Ilustres* — que, com boas razões, supunho feitas em colaboração do P.º Caldas e do P.º Oliveira Guimarães. Dá-se um facto invulgar, que me induziu já no erro de supor o Abade de Tagilde como único compilador das *Ephemérides*, e é o de que, à morte do P.º Caldas, cuja memória se deve avivar grata nos vimaranenses, o *Espectador*, lamentando a perda do sacerdote distinto, não o dá como havendo sido colaborador. Mas, ainda há pouco li na *Religião e Pátria*, de 31 de Dezembro de 1884 (37 série, n.º 2), que, ao inserir uma secção assim intitulada, noticiava que eram transcritas do *Espectador*, «onde a indefessa e competéssima investigação do nosso chorado amigo Padre Caldas as ia dia a dia depondo, e devemos à obsequiosidade de um outro nosso particular amigo, colega daquele sacerdote na redacção do *Espectador* e na paciente investigação de antiguidades, o acrescentamento daquelas que se não encontram na referida colecção.» E devo acrescentar — o P.º Caldas faleceu, poucos números do *Espectador* haviam saído: como as duas rubricas, se prolongaram até o *Espectador* deixar vaga a sua cadeira, continuando Oliveira Guimarães na redacção, a este, ao menos em parte, se deve por certo a organização delas.

Na galeria dos Vimaranenses Ilustres, encontramos os nomes, e alguns dados biográficos, de — Agostinho Barbosa, Jerónimo de Barros Ferreira (1750-1808) — pintor e decorador, Fr. Rafael de Jesus, Fr. Manuel de S. Dâmaso, Fr. António de Sousa, Inácio de Almeida, (1760-1825) — músico, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, João de Campos Navarro de Andrade — Lente da Universidade de Coimbra, D. Gabriel da Anunciação, P.º José Pinto Pereira, João Baptista Felgueiras, Fr. Dâmaso da Silva, P.º Torcato Peixoto de Azevedo, Pedro Machado de Miranda Malheiro, Paio Galvão, Fr. Pedro dos Mártires, P.º António da Cunha Rola, João Joaquim Leite Guimarães — Barão de Nova Cintra, Manuel Ferreira de Eça, Fr. Bernardino de Santa Rosa, Manuel Barbosa (1540-1619) — advogado no Porto e em Guimarães, Roque Francisco — ourives, Barão da Glória, Fr. António de S. Miguel, Fr. Estêvão de S. Paio, Manuel da Madre de Deus Miranda, Luís António da Costa

O ABADE DE TAGILDE

Pede-me o «Notícias de Guimarães» algumas palavras sobre o Abade de Tagilde cujo primeiro centenário do nascimento passa agora, a 29 de dezembro. E' enternecidamente, que as escrevo. Eu sou dos poucos parentes, que ainda restam, do Abade de Tagilde, João Gomes de Oliveira Guimarães, e, segundo penso, o único que usa os mesmos apelidos que ele usou. Quando o Abade de Tagilde morreu era eu novo ainda; mas, porque as recordações da mocidade se gravam, em regra, na nossa memória, com mais nitidez do que as da própria maioridade, lembro-me muito bem dele e estou a vê-lo e a ouvi-lo, neste momento em que escrevo, como o vi e ouvi quando me foi dada a ventura de o conhecer. Era um homem bondoso, — e era um homem sabedor. Creio, porém, que a sua bondade superava ainda a sua erudição. Não me compete, entretanto, por razões compreensíveis, fazer o elogio das suas virtudes. Quero apenas desfolhar, nesta hora evocativa, o meu ramo de flores sobre o seu culto espiritual e agradecer ao «Notícias de Guimarães», ao qual tiro rasgadamente o meu chapéu, o ensejo, que teve a amabilidade de me proporcionar, de agradecer todas as homenagens em louvor dum dos meus parentes mais queridos.

LUÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

Pégo Barbosa — a quem se deve o ser dada a categoria de basílica à igreja de S. Pedro —, Sórora Apolónia Maria do Santíssimo Sacramento, Sórora Maria Antónia do Rosário, Bernardino Correia Leite Morais Almeida e Castro (1806-1869) — Conde de Azenha, Cristóvão de Azeredo — Lente da Universidade, Gonçalo Dias de Carvalho, Sórora Mariana de Jesus, Fr. Martinho da Apresentação, Conde de Arrochela. Suponho, muito seguramente, de sua autoria os artigos — Melhoramentos de Guimarães, Dotação do Culto e do Clero — O Benelácito, Homenagem ao aparecimento da «Revista de Guimarães», S. Gualter — apontamentos históricos, Recolhimento de Val-de-Donas, Convento da Madre de Deus, Padrão de Nossa Senhora da Vitória, Igreja e Convento de Santa Clara, Rosário — apontamentos históricos.

Naquele ano de 1883, a Associação Clerical Vimaranense, de que o *Espectador* era como o órgão oficioso, Oliveira Guimarães foi eleito, no dia 1 de Dezembro, para Vice-Presidente.

Do 17 de Julho, às segundas e quintas, com o preço de assinatura de doze tostões por semestre e trinta réis avulso, saiu o primeiro número em 5 de Agosto de 1886. Dizia em cumprimento de entrada: «Ao 28 de Novembro corresponde o 17 de Julho, ao atentado corresponde a reparação... A reforma administrativa, assinada na mesma data que dá a data a este jornal, é a bandeira a que nos abraçamos e conservaremos hasteada bem alto através de todas as incertezas do futuro. Essa reforma, desmembrando completamente a administração municipal de todos os laços estreitíssimos que nos prendiam à administração nefasta da Junta Geral do Distrito, definiu por uma forma completa as condições de vida indispensáveis à independência e ao brio do nosso povo, independência que ele tão honradamente conquistou.» E logo no artigo seguinte se declarava como seguindo o partido progressista: «Dizer progressista — é dizer defensor da liberdade e do povo.» A imprensa vimaranense era, então — *Religião e Pátria*, *Imparcial*, *Comércio de Guimarães*, *28 de Novembro*, *Entusiasta* (de que meu saudoso Pai foi assíduo colaborador, jovem e humorista), *Progresso Católico*, o quinzenário literário *Bijou* e a *Revista de Guimarães*.

Atravessámos, então, um período, que justamente devemos considerar memorável, de agitação fermentadora, embora dramaticamente inquietada, e de viva actividade impulsiva. Entre Guimarães e Braga levantara-se um conflito grave, a que dera origem o desacato arruaceiro contra os nossos delegados e procuradores à Junta Geral do Distrito. A questão fora levada ao Parlamento com a rara energia de João Franco, o novo deputado por Guimarães. Por causa do 28 de Novembro, saíra a Lisboa uma comissão do partido progressista: o dr. Rodrigo Portugal e o P.º Gomes de Oliveira Guimarães, tratar do assunto junto de José Luciano de Castro, jurisconsulto famoso e político eminente. E o governo progressista, chamado ao poder, elaborara no novo

"Noícias de Guimarães"

Deseja a todos os seus Amigos — Colaboradores, Assinantes e Anunciantes, as maiores prosperidades no Ano Novo.

NATAL DUM PÁRIA

Eu não tenho Natal, não tenho nada,
Sou um pária qualquer, um remendão...
Sabeis o que é a minha Consoada?
Eu trago-a no bernal: é este pão...

E' duro e bolorento... Foi na estrada
Um pobre que m'ou deu por compaixão...
Há pobres que dão d'alma bem lavada
A sua própria alma, o coração...

Eu não tenho Natal, mas tive-o outrora
Quando era pequenino, era criança,
E tinha como vós uma lareira...

Sem rumo e sem Natal eu vivo agora
Na ansia dum presépio — a esperança
De Consoar a Hóstia derradeira...

NATAL de 1955

DELFIM DE GUIMARAES

Festas do Natal **NO MEU CANTINHO**

Decorreram, como sempre, com grande alegria as Festas do Natal, tendo-se realizado com o costumado brilho a Ceia de Consoada dos Pobres em S. Crispim, onde compareceram, a partir do fim da tarde de 5.ª-feira, até altas horas da noite, muitas centenas de pobrezinhos, aos quais foi servida abundante e bem confeccionada refeição.

O recinto estava lindamente adornado e foi visitado por numerosos admiradores daquela secular tradição da nossa terra.

BODO DE NATAL DOS BOMBEIROS

Com a assistência dos srs. Comandante Honorário José de Pina, dr. João Alberto Mota Prego de Faria, Presidente da Direcção e Aníbal Dias Pereira, Tesoureiro, Adjunto Henrique Correia Gomes, imprensa e outras individualidades, realizou-se no domingo de manhã, no quartel das nossas B. Voluntários, a distribuição do Bodo do Natal a todo o Corpo Activo, assim como aos bombeiros que já se encontram fora do activo, viúvas, etc. O abundante Bodo era assim composto: 10 quilos de batatas, 2 de bacalhau, 1 litro de azeite, 2 quilos de pão misturado, 1 de pão de cacete, 4 quilos de arroz, meio quilo de azeitona, 1 de figos, 1 pacote de pimenta, 1 dito de canela, 1 cabo de cebolas, 1 molho de alhos, 5 litros de vinho e 60\$00 em dinheiro. Foram contempladas 87 pessoas.

No acto da distribuição do Bodo falou o activo Comandante sr. prof. Alberto Vasconcelos, que fez algumas considerações e louvou a colaboração dos vimaranenses para que tivesse sido possível, uma vez mais, aquele acto de solidariedade.

Código Administrativo uma certa forma de autonomia municipal.

Essa era a reforma administrativa que se louvava, procurando-se, habilmente, tirar dela as melhores vantagens políticas. E reforçar as hostes, abaladas desde aquela data, reabrindo o Centro Progressista, que fora da Presidência do Conde de Vila Pouca, agora sob a chefia do Visconde de Lindoso, com Gaspar Lobo, de Paço de Nespereira, e o dr. Luís Vieira como maiorais. (Mais tarde uns dez anos, nas cavaqueiras e em picuinhas de gazetas, falava-se na «Guarda-Nova» do partido progressista, chefiada pelo Abade de Tagilde, para sacudir o manhoso, se não astuciosamente inteligente, entorpecimento do Visconde de Paço de Nespereira, «chefe coroado» e «chefe não coroado», no amanho daquelas famosas eleições camarárias que deixaram assinalada memória.) Da colaboração de Tagilde para o 17 de Julho merece recordar-se o Folhetim — A Penha (notas históricas), sendo com certeza assídua a colaboração que prestou ao estudo de vários problemas de interesse local, mencionadamente o da avenida de ligação do centro da cidade com a projectada estação do caminho de ferro, em Vila Flor.

Escasseou-me o tempo para espiar a colecção de outros periódicos vimaranenses, como o *Progresso*, em que é natural tenha colaborado, com menos assiduidade, e até mesmo muito rara e forçadamente, isso por seguro, pois, absorvido em extenuante devoção das investigações históricas, não lhe subejava tempo, pouco todo ele para tamanha tarefa.

EDUARDO D'ALMEIDA.

S. Dâmaso é Vimaranense? **FAZES MAL**

por AURORA JARDIM.

Eis uma tese.

Entra no magno assunto, Manuel Alves de Oliveira, ilustre director da revista *Gil Vicente*.

Como teve a gentileza de me oferecer a separata que publicou, tento-me a, cuidadosamente, entrar no pleito. Sim, o pleito existe, vem de longe.

O ponto nevrálgico que faz hesitar alguns escritores a aceitar Guimarães como terra natal da excelsa figura da Igreja,

encontrar mais aspectos ao problema que se oferece.

Quem depõe? Seja Valério A. Cordeiro em sua obra *O Papa S. Dâmaso*, citado no estudo agora publicado em separata:

«...Podemos manter com firmeza a nacionalidade hispânica de Dâmaso, e com certos visos de probabilidade... que a parte da História em que nasceu foi o nosso Portugal, quicá a vetusta e célebre diocese bracarense onde

encontrei como pátria do grande ornamento da Igreja.

Devemos nós enjeitar esta glória?

Mr. J.º Augusto Ferreira em seu *Manual da História das Religiões*, insurge-se contra Mestre Rezende, acusando-o de haver metido no Breviário de Evora (1548) a biografia de S. Dâmaso, dando-lhe por pátria Guimarães.

A discordância deste insigne escritor católico parte da mesma razão expandida por Al-



O PAPA S. DÂMASO

é o facto histórico de que S. Dâmaso pertence ao século IV, e, neste século, ainda Guimarães não marcava como terra portuguesa.

Lá que o lugar existia, isso é geográficamente certo — tão certo que até um menino escolar o sabe. Mas se o burgo vimaranense só começou de contar a sua existência depois do século X — como devemos admitir que S. Dâmaso é vimaranense?

Entra na causa Alfredo Pimenta, que escreve:

«No século IV ninguém sabe o que era e como se chamava o lugar onde no século X existia a vila de Vimaranes, em que Mumadona fundou o seu mosteiro. A existir gente, no sítio, com certeza se não chamava Vimaranes, nome go-go, portanto, um século depois.»

Clarividente é esta opinião. Não se contenta, porém, o vimaranensismo com enjeitar da nossa galeria uma tão extraordinária figura, que tamanha glória dá à nossa Terra. Razão que nos leva a revolver outros não menos clarividentes espíritos das letras.

Oiçamos Gaspar Estaço em sua obra — *Várias Antiguidades de Portugal*:

«...Mas dado que Guimarães fora *Araduca* e S. Dâmaso fora natural dela, houvera-se de achar intitulado *Damasus Araducanus*, do nome que ela (vila de Guimarães) tinha no tempo dele, e não *Vimaranensis*...»

Perfeitamente lógico é este critério do insigne Cónego Gaspar Estaço, membro da extinta Colegiada de Guimarães. Ele se ajusta com o raciocínio de Alfredo Pimenta.

Não fica ainda satisfeito o vimaranensismo dos bons filhos de Guimarães, e vá de

se encontra Guimarães.»

Oiçamos outros luminares das letras:

Fr. Manuel de Figueiredo, cronista cistercense, foi um dia interrogado por um Marechal da Província do Norte, sobre qual a terra do Papa S. Dâmaso. E o cronista, depois de acentuar a fragilidade dos documentos, concluiu:

«Guimarães tem a seu favor os mais autorizados e antigos Autores, dos quais omito a nomeação por V. S.º os presentes na Biblioteca Lusitana do incansável e sábio académico Diogo Barbosa Machado, e outros que deixo de citar...» Bem respondido! Mas prosigamos:

Vem de longe a loquela, quanto ao apuro da identificação de S. Dâmaso. Por vezes mesmo se não ferido discreta e zomada a tal respeito — por quererem «usurpar» a Guimarães a honra de haver sido o berço natal do notável Pontífice da Igreja, que foi historiador, poeta e músico.

Porquanto:

Uma tradição, «que excedia na idade 193 anos», escreveu Fr. Bernardo de Brito, persiste em afirmar que foi neste rincão, hoje chamado Guimarães, onde veio ao mundo S. Dâmaso.

A Igreja, no breviário do rito bracarense, consagra S. Dâmaso como filho da nossa Terra.

Ainda há poucos anos, em Roma, o Prof. Santarelli, falando acerca dos poemas do glorioso Papa S. Dâmaso, afirmava: que ele foi natural da cidade de Guimarães.

Encontra-se o corpo do Santo português na basílica de S. Lourenço de Roma; e ali mesmo, em presença do seu túmulo, a terra de Guimarães, pela boca de estranhos, é

Teu pensamento é só livro.

Apenas o que foi escrito te preocupa.

Decifras o manuscrito com uma lupa.

Gostas do convento pela biblioteca que consultas sem cessar.

Só o que outros disseram te apaixonava.

Só o que outros fizeram te emociona.

Fazes mal...

Junto de ti bate um coração que podias ter na mão e deixas à deriva.

Foge de ti a alma dessa mulher que desposaste e não vês.

Fazes mal...

Os livros são inertes e folheia-os quem quer.

Põe-os de lado, tem cuidado.

Olha que te vai caindo da mão o coração da tua mulher.

CANTANDO OS REIS

Os nossos simpáticos empregados do Comércio, continuando a tradição, vão este ano exhibir-se, de novo, cantando os Reis sendo a letra da autoria de João Xavier de Carvalho e colaborando na função o afamado «Ritmo Louco».

Sabemos que reina o maior entusiasmo entre os componentes das *reisadas*, sendo de esperar que a sua exibição desperte, como no ano passado, o mais vivo interesse.

BODO DE NATAL

Por intermédio da illustre Sub-delegada Regional da M. P. Feminina, recebemos 10 senhas do Bodo do Governador Civil de Braga e contemplemos com elas 5 pobres. Agradecemos.

Interessante brinde

Recebemos da importante Casa Bezerrinho de Ouro (Couro) Limitada, do Rio de Janeiro, um vistoso calendário para o próximo ano e 12 lápis. Agradecemos.

dição ininterrupta o considera Vimaranense.

Assim o quer também o meu *Vimaranensismo*.

A. L. DE CARVALHO.

AVÉ MARIA!

Avé! ó Virgem! Célica Figura!
Jasmim etéreo em etérea haste.

Ao Homo pecador tu elevaste
Baixando ao Vale da Morte e da Depura.

Plena de Graça és tu, Única e Pura!
Bendita entre as mulheres tu não pecaste
A Mulher-Mãe em ti divinizaste
Ó Arca-Santa a rescender candura!

Sem ti, Jesus, dos Céus não baixaria
Graça infinita em Ti, Avé Maria!
Esposa Mãe do Cristo Redentor!

Foi só por nós que ao Pai obedeceste
Foi só por nós que tanto padeceste
Avé! ó Mãe! por teu Excelso Amor!

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

Semana da Mãe

Promovida pelo Centro N.º 4 (Ala 3) da M. P. Feminina, com sede na Escola Industrial e Comercial, realizou-se no domingo neste estabelecimento de ensino a comemoração da Semana da Mãe com a distribuição de berços e enxovais, tendo falado no acto um dos professores daquele estabelecimento de ensino.

MUTUALISMO

Associação Fúnebre
Em Assembleia Geral, ultimamente realizada, foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Associação de Socorros Mútuos, verificando-se o seguinte resultado:
Assembleia Geral — Presidente, José de Melo Soares; 1.º secretário, Manuel de Almeida; 2.º secretário, António da Cunha Sampaio.
Direcção — Presidente, Joaquim Garcia; secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira; tesoureiro, Domingos Miranda; vogais: Manuel Gomes de Oliveira, Manuel Cardoso, Eduardo de Oliveira Machado e Carlos Pinto Leite.
Suplentes — Presidente, João António da Silva Guimarães; secretário, José da Cunha Paredes; tesoureiro, Albino Fernandes; vogais: Arnaldo Maria Fernandes, Orlando Humberto Macedo, João Moreira Gomes da Fonseca e João Carneiro.
Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Pereira Soares; secretário, Carlos Pereira da Costa; relator, Joaquim Alves da Costa.
Suplentes — Presidente, António Peixoto Guise; secretário, Clemente Alves Pinto; relator, José António de Freitas.

BRANCAS
A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR
faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de
MIN-HÓR
Usa-se como uma loção ao pentear-se.
LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA
Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 344

FIBRA ARTIFICIAL

497
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

Para Pintar paredes
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em 10 minutos e dura horas anos
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª
GUIMARÃES 246
MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª
PORTO LISBOA

«A IMPERIAL», está a receber objectos tentadores para o Natal.
Esta casa continua a trilhar o caminho do progresso, apresentando artigos exclusivos que mais ninguém tem.
A IMPERIAL 637
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Teatro Jordão

— **QUIN, 15 e 21 HORAS** —
APRESENTA
A SERPENTE DO NILO
com Rhonda Fleming e William Lindingan
Os amores de Cleópatra transportados ao cinema com uma realidade impressionante e colorido por lindas mulheres e canções!
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
TERÇA-FEIRA, 29 e 21 HORAS
PERFIDIA
com James Mason e Stewart Granger
A tentação tornou-a insensível e cruel... para se desfazer do rival ela não recuou perante o mais condenável dos crimes.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
QUARTA-FEIRA, 30 e 21 HORAS
O DESCONHECIDO
com Walter Pidgeon e Ann Harding
A impressionante história de um advogado que salva um assassino injustamente, sendo depois vítima do seu próprio erro.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
SANTA-FEIRA, 1 e 21 HORAS
CANTINFLAS, o Mala-Sete
O maior cómico da actualidade dá-nos o mais original filme que até hoje se conheceu.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)
SÁBADO, 2 e 21 HORAS
Em Sessão Popular
RIO GRANDE
com John Wayne e Maureen O'Hara
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Desastre mortal

Quando procedia à apanha da azeitona na quinta do Monte, da freguesia de Atães, caiu de uma oliveira José Novais, lavrador-caseiro, de 33 anos. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia onde recebeu tratamento, vindo a falecer pouco depois em consequência da gravidade dos ferimentos recebidos. Deixa viúva e 5 filhos menores.

EDOLACA
ESMALTE QUE MARCA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª
Guimarães 248
Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

PHILCO
Possui uma oficina de reparações com pessoal competente e sabedor.
Se o seu aparelho de Rádio necessita de REPARAÇÃO
Serviço Philco
conscientiosamente o repara.
Largo João Franco, 17 e 18 -
Telefone, 4166 447

*Não reme contra a maré!
A comprar impermeáveis,
compre com a marca*
«DAVITEX»
Em tecido nacional e suíço.
EXCLUSIVO de 638
«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Anuncial no Notícias de Guimarães

Lusalite
Amadeu C. Penafort & Filhos
Únicos distribuidores nos concelhos de
Guimarães, Fafe, Cabeceiras,
Mondim e Celorico de Basto.
GUIMARÃES
Rua Dr. Alfredo Pimenta
TELE fones 4132 e 40113 (2 linhas)
gramas «Penafort»
Queira tomar nota: Todo o Lusalite é fibrocimento mas nem todo o fibrocimento é Lusalite. Daqui se deduz, que Lusalite é um sinónimo de qualidade.
471

Empresa do Teatro Jordão
cumprimenta todos os seus Ex.ºs frequentadores e prezados Amigos, desejando-lhes as maiores prosperidades no Ano Novo. 493

SOARES
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cumprimenta as suas Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de felicidades.
TELEF. 40298. RUA DA RAÍNHA — GUIMARÃES 494

PARA RECLAMOS LUMINOSOS
CONSULTE A
NEOLUX, L.ª
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. { 23.477 (PPC)
28.689
PORTO
230

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

O seu Radio avariou?
CONSULTE a
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS
da firma **A. Gouveia**
379
A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.
AV. CONDE DE MARGARIDE Orçamentos grátis
Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES
Agente Oficial: Philips—Shell—Hoover—Siera—Schaub

BATATA DE SEMENTE
NACIONAL E ESTRANGEIRA
E SULFATO DE COBRE INGLÊS
VENDE
José Ferreira Botelho & C.ª, L.ª
Rua Mousinho da Silveira, 280-1.º — PORTO
Façam os seus pedidos ao representante em Guimarães
Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA"
11, Rua de Santo António, 13
TELEFONE: 4221 Teleg.: PERFEITAS 488

Os produtos **LUSALITE**, a saber:
Depósitos, Caleiras, Colmeias, Floreiras, Tubos para água com e sem pressão, Chapas lisas e onduladas.
VENDEM-SE para toda a parte em
"A Competidora de Representações, L.ª"
Rua da Rainha n.º 115—Telefone 4523 489

FIBROCIMENTO NOVINCO
Depositários
Sousa & Ferreira, L.ª
Telef. 4483
GUIMARÃES 488

Ofertas e Procuraas
ANDARES Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela.
Esta redacção informa. 451

Aos Fabricantes Agente comercial, com carro próprio, trabalhando desde há anos no Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, aonde tem clientela armazenista, aceita coleções à comissão e dá referências comerciais e bancárias. Resposta ao Largo dos Prazeres n.º 4 — BEJA. 454

Estabelecimento fabril
Aluga-se, próprio para estampa-ria, tinturaria, tecelagem ou qualquer indústria.
Falar com Armando Moreira Gomes, Lordelo — Guimarães. 442

ALUGAM-SE
2 lojas, na Rua Conde D. Henrique, n.º 5 e 7, com as seguintes dimensões: uma com 50 m² e outra com 35 m², e
VENDE-SE
1 altar com 2,40 de altura, 1,85 de largura e 0,85 de espessura.
Falar com Manuel Martins, Rua de Paio Galvão, Stand n.º 6, desta cidade. 417

Vendem-se Três quartas partes de Sumes. Tratar com o proprietário Manuel Ribeiro da Cunha, Sumes, Pevidém — Guimarães. 403

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

A Competidora de Representações, L.ª, na Rua da Rainha, n.º 115, com o telefone 4523, informa que vende fibrocimento para toda a parte e esclarece que nem todo o fibrocimento é **Lusalite**.
Pulsela de Duro perdeu-se des-taço de o Tournal, por S. Dâmaso, até ao Largo do Liceu. Pede-se a quem a achou o favor de indicar na redacção. 496

Em A Competidora de Representações, L.ª, vende-se para toda a parte **Lusalite**, que é um fibrocimento de qualidade inalterável. 491
Rua da Rainha, 115 — Telef. 4523

FLATEVAR
Tinta fosca para interiores
36 cores
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª
Guimarães 275
Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

SEALPORO
TINTA PARA EXTERIORES
E A MAIS DURADOURA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª
Guimarães 247
Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

PHILCO
DE FAMA MUNDIAL
A Casa João Carlos Abreu (Viúva) continua a oferecer aos seus estimados clientes a sua **Campanha de Trocas**, dando MIL ESCUDOS por cada aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca e estado de conservação.
Se o seu receptor não satisfaz consulte a Philco em Guimarães.
Largo João Franco, 17 e 18
Telefone, 4166 448

Sala para escritório
Precisa-se. De preferência, bem situada. Informações ao telefone 4538 — Guimarães. 497